

753-2 **Resposta de acessos de *Solanum melongena* ao *Tomato chlorotic mottle virus* (ToCMoV) inoculado via *Bemisia tabaci***  
(Reaction of *Solanum melongena* accessions to *Tomato chlorotic mottle virus* (ToCMoV) via *Bemisia tabaci* mediated inoculation)

Autores: **BATISTA, J. G.** - 05josiane@gmail.com (UNB - Universidade de Brasília) ; **PEREIRA-CARVALHO, R. D. C.** (UNB - Universidade de Brasília) ; **RESENDE, R. D. O.** (UNB - Universidade de Brasília) ; **RIBEIRO, S. D. G.** (CENARGEN - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) ; **BOITEUX, L. S.** (CNPB - Embrapa Hortaliças)

### Resumo

A tentativa de reduzir a disseminação de doenças causadas por espécies de *Begomovirus* é difícil e dispendiosa. Uma opção é o uso de materiais resistentes. A berinjela (*Solanum melongena*) é uma opção atraente. Foram avaliados 18 acessos do Banco de Germoplasma de Berinjela da Embrapa Hortaliças (BGB-CNPB) e inoculação dos acessos e controles positivos (tomateiro) foi via vetor virulífero com a espécie de begomovírus bipartido *Tomato chlorotic mottle virus* – ToCMoV. Coletou-se a terceira folha do ápice das plantas para contagem de diferentes estágios do vetor. Todos os acessos avaliados foram colonizados pelo vetor. A análise de variância foi significativa para colonização do vetor e alguns acessos se mostraram extremamente suscetíveis à *Bemisia tabaci*, apresentando elevadas taxas de oviposição, ninfas e adultos. A avaliação para o vírus foi feita mediante sintomas até aos 60 dias após o final do período de inoculação (dafpi). As plantas permaneceram assintomáticas até os 60 dafpi. Amostras foliares foram coletadas aos 42 dias para análise via hibridização e nenhuma delas apresentou resultado positivo. A berinjela apresentou uma resposta do tipo tolerância ao ToCMoV, indicando que esse germoplasma pode se constituir em um potencial fornecedor de gene(s) para uso em programas de melhoramento para resistência a begomovírus.

**Apoio:** UNB